



Anais da Assembléia

Nº 46

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 08 DE MAIO DE 1995

ANO XXI

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º - Secretário - PFL

EDGARD BUENO
3º Secretário - PSDB

JOÃO TECHI
4º Secretário - PPR

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT	Deputado VALDIR LUIZ ROSSONI
PMDB	Deputado CAÍTO QUINTANA
PFL	Deputado ÉLIO RUSCH
PT	Deputado ÂNGELO VANHONI
PP	Deputado SÉRGIO SPADA
PPR	Deputado CÉSAR SELEME
PSC	Deputado JOSELITO CANTO
PTB	Deputado NELSON JUSTUS
PSDB	Deputado CESAR SILVESTRI

Representação Partidária

PMDB - 12: Orlando Pessuti - José D. Mattos do Amaral - Cleiton Kielse - Nereu A. de Moura - Renato G. Ardur - Ricardo Chab - Caíto Quintana - José Maria Ferreira - Celso Samis da Silva - Toti Colaço - José Tavares S. Neto - Luiz Cláudio Romanelli; **PP - 10:** Albanor J. F. Gomes - Dullio Genari - Irondi Pugliesi - Geraldo Cartário Ribeiro - Antonio Anibelli - Sérgio Spada - Augustinho Zucchi - Joel G. Coimbra - Neivo Beraldin - Edson Silva Lino; **PDT - 09:** Algaci Túlio - Antonio Belinatti - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz R. Accorsi Motta - Edno Guimarães - Valdir Rossoni - Milton J. Pupio - Nelson Turek; **PTB - 06:** Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Alves - Aníbal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Hermas Brandão; **PFL - 06:** Carlos Simões - Nelson Garcia - Reny Borsato - Élio Lino Rusch - Plauto Miró Guimarães - Basílio Zanusso; **PT - 05:** Emerson Nerone - Irineu Mário Colombo - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - Péricles H. Mello - Ângelo Vanhoni; **PSDB - 03:** Edgar Bueno - Beto Richa - César Silvestri; **PPR - 02:** João T. Filho - César A. Seleme; **PSC - 01:** Joselito Canto.

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADÃ BENEMÉRITA DO PARANÁ A SENHORA
MARIA CHRISTINA DE ANDRADE VIEIRA
REALIZADA EM 08 DE MAIO DE 1995
(SEGUNDA-FEIRA)**

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sessão Solene de outorga de Título de Cidadã Benemérita do Paraná à Sra. Maria Christina de Andrade Vieira.

Para acompanhar a Exma. Sra. Vice-Governadora Emilia Belinati, Desembargador Cláudio Nunes Nascimento e a nossa homenageada até a mesa, designo a Comissão de Líderes Partidários.

(Suspensa Sessão por cinco minutos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Está reaberta a Sessão.

Anunciamos a composição da Mesa: Exma. Sra. Emilia Belinati, vice-Governadora do Estado; Eminente Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, Presidente do Tribunal de Justiça; Maria Christina de Andrade Vieira, Cidadã Benemérita do Paraná; José Carlos de Carvalho, Prefeito em exercício; Vereadora Nely Almeida, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Tenente-Coronel Carlos Emile Vasco, representante da 5ª Região Militar; Deputado Luiz Carlos Martins 1º Secretário da Assembléia; Deputado Luiz Carlos Alborghetti, 2º Secretário da Assembléia.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional)

Esta Presidência tem a honra de anunciar a presença nesta Sessão do Sr. Governador Jaime Lerner.

(Palmas)

Solicito ao Senhor 1º Secretário que proceda a leitura do Diploma da nossa homenageada.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Luiz Carlos Martins)

"Cidadania Benemérita do Paraná: Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná no uso de duas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 11036 datada de 3 de janeiro de 1995, conferem a Excelentíssima Senhora Maria Christina de Andrade Vieira, o Título de Cidadã Benemérita do Paraná para o que mandaram expedir o presente diploma.

Curitiba, 08 de maio de 1995.

ASSINAM - Governador Jaime Lerner, Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Anibal Khury, Presidente do Tribunal de Justiça Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento."

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Convido Sua Excelência o Governador Jaime Lerner para proceder a entrega do Diploma à nossa homenageada.

(Palmas)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Deputado autor da Proposição, Orlando Pessuti, que falará em nome da Assembléia e dos demais Poderes aqui representados.

O SR. ORLANDO PESSUTI - Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná; Exma. Sra. Emilia Belinati, vice-Governadora do Estado do Paraná; Exmo. Sr. José Carlos Gomes de Carvalho, vice-Prefeito de Curitiba e representando neste ato, o Prefeito de Curitiba Rafael Greca de Macedo; Exmo. Sr. Olímpio de São Souto Maior, Procurador Geral de Justiça do Estado do Paraná; Reverendíssimo Sr. Padre Gustavo, representante nesta Sessão, do Arcebispo Metropolitano Dom Pedro Fedalto; Exmo. Sr. Tenente Coronel Carlos Emile Vasco, representante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército; Exma. Sra. Nely Almeida, Vereadora de Curitiba e representando a Câmara Municipal; Sr. Deputado Luiz Carlos Martins, 1º Secretário; Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, 2º Secretário da Assembléia e Exma. Sra. Maria Christina de Andrade Vieira, nossa homenageada de hoje, Cidadã Benemérita do Estado do Paraná.

Srs. Deputados, Sra. Deputada, autoridades aqui presentes, familiares da nossa homenageada, representantes do Corpo Consular.

Vem das históricas terras do Oriente Médio! Vem das Minas Gerais! Vem do Rio das Cinzas e das férteis terras roxas do Norte Pioneiro!

Vem de Tomazina! Vem de Curitiba dos Pinhais! Vem do povo! Vem do menino que calculava e se tornou um grande empresário! Vem da bela jovem mineira, mãe de seus oito filhos. Vem da terra!

Vem da boa árvore que deu sempre bons frutos ao Paraná e ao Brasil.

Vem da união carnal e espiritual de pioneiros que ajudaram a construir com suor, trabalho e confiança, um Paraná forte, consistente, produtivo, capitalizado.

Vem da boa cepa dos saudosos Dona Maria José e Avelino Vieira. Este casal que gerou tantas riquezas e progressos e que espargiu exemplos de vida e sabedoria por todos os pontos da vida paranaense e brasileira!

(pausa)

Vem da genética empreendedora de Avelino Vieira que um dia, como nós, foi Deputado nesta Augusta Casa de Leis e que aqui, peço licença para recordar parte de seu discurso proferido no dia 07 de abril de 1947 - discurso este sempre atual.

Avelino, Deputado, assim discursava:

"Governar não é se aboletar nas poltronas de palácio, distribuir cargos e vantagens e se emaranhar na papelada da burocracia. Governar hoje, é viver como o povo, é aprender seus sentimentos e dominá-los ao sabor dos interesses do Estado: é auscultar as necessidades de todo o território, é estudar com o povo de cada região a solução destas necessidades".

Este Avelino Vieira, então Deputado, lutava com todas as suas forças por um Paraná melhor. Ao seu lado, a incansável esposa e mãe de seus filhos Dona Maria José, a saudosa Dona Zezé, que num oito de maio, viria a dar a luz a sua filha caçula, Maria Christina.

(pausa)

Neste ensejo, queremos ainda homenagear todos os seus familiares aqui presentes e a memória de seus genitores, seus familiares queridos, que estão no Oriente Eterno.

(pausa)

Mas que de algum modo, hoje, aqui estão presentes, para orgulhosos de sua descendência, cumprimentarem sua neta, filha e irmã querida.

(pausa)

Mas é preciso dizer ainda mais, que ao herdarem toda esta mística do trabalho do empreender, do ampliar horizontes, do gerar riquezas.

(pausa).

Vossa Excelência, Maria Christina de Andrade Vieira, é a irmã que aconselha, é a mãe que orienta e educa, é a mulher que empresaria, é a Mecenaz que dá suporte às artes. É a mulher de um novo tempo e, como tal, é muito mais do que vossa humildade aparenta.

Nesta data festiva nesta data jubiloza, também queremos e devemos comemorar o progressivo movimento de libertação das mulheres. Paciente e permanente.

Maria Christina, vossa trajetória física desde a infância, adolescência, juventude e maturidade, tem-se fundido ao avanço da mulher nos diversos testamentos decisórios da nossa sociedade.

Vossa atuação recente na Associação Cultural Avelino Vieira, muito enormemente, possibilitou a vida às artes no Paraná e Brasil. Vossa atuação na Associação Comercial do Paraná, oxigenou e rejuvenesceu a consciência social e política dos nossos empresários com reflexos expressivos no cotidiano de suas empresas.

Suas atuais ocupações certamente darão novo impulso ao conjunto de sua obra, seja pelo seu altruísmo, seja pelo seu bom coração, seja pelo seu caráter, seja pela sua beleza, seja pela sua força de vontade férrea; por onde passas abre portas, rompe barreiras, supera obstáculos. Você é mulher de um novo século.

Sem os interesses políticos ou ideológicos contemporâneos, tem correspondido as expectativas de tantas mulheres, ainda oprimidas no lar, ainda oprimidas no trabalho, ainda oprimidas no seio da família que precisam do vosso exemplo, do vosso gesto de luta, para alcançarem sua melhor representatividade na sociedade e nas estruturas do poder.

Estamos convictos de que o progresso social depende da melhoria das condições sociais da mulher.

(pausa)

Vossa Excelência representa esta combativa e magnífica mulher paranaense.

(pausa)

Hoje, nesta data, milhares e milhões são homenageados.

Milhares e milhões de mulheres são homenageadas através desta singela e simples homenagem que prestamos a Maria Christina de Andrade Vieira, transformando-a por vontade deste Parlamento, do Poder Executivo e do Poder Judiciário, em Cidadã Benemérita do nosso Estado. Um dia o Paraná e o Brasil, em sua evolução, serão governados por mais mulheres. E, neste dia, seremos mais felizes; homens e mulheres.

O Paraná começa a dar o seu exemplo, aqui temos a nossa colega de Assembleia Legislativa, Emilia Belinati, pessoa a quem muito prezamos, e que ao lado do seu marido, Antônio Belinati, fazem parte do nosso círculo de amizades e de vivência política desde 1970, quando juntos trilhávamos os caminhos do velho MDB. Um dia portanto, o Paraná e o Brasil, repito, em sua evolução social, serão governados por mais e mais mulheres. E, neste dia, seremos mais felizes; homens e mulheres.

Por isto e muito mais o seu exemplo deve ser exaltado Maria Christina, pois decepcionou ou decepcionará aqueles ou aquelas que lhe entregam uma missão.

Receba pois, neste dia tão importante para você e para seus familiares, este 8 de maio, que também é importante para nós, paranaenses, brasileiros, e para nós que vivemos neste universo, porque neste 8 de maio também comemoramos o dia da Vitória! O dia em que terminou a 2ª guerra mundial! É portanto um dia especial, não só para Maria Christina de Andrade Vieira, não só para seus familiares, não só para nós que a homenageamos, neste dia, e quero, neste momento, em meu nome e por delegação do Presidente Aníbal Khury, em nome

de todos os Srs. Deputados, os atuais Deputados, os Deputados da legislatura passada que aprovaram este Projeto, por unanimidade, queremos pois dizer:

Receba as homenagens desta Casa como estímulo, para que continue sendo a mulher que é, esta Casa de Leis do Paraná sente-se feliz e honrada em conceder-lhe este título: - Cidadã Benemérita do Paraná!

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra a nossa homenageada, Maria Christina de Andrade Vieira.

A SRA. MARIA CHRISTINA - Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná; Exma. Sra. Emilia de Salles Belinati, vice-Governadora do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. José Carlos de Carvalho, Prefeito Municipal de Curitiba em exercício; Reverendo Padre, Gustavo Pereira, representando Reverendíssimo Sr. D. Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano; Exma. Sra. Vereadora, Nelly Almeida, representando o Sr. Iris Xavier Simões, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Tenente-Coronel, Carlos Emile Vasco, representante do Exmo. Sr. General de Divisão, Antônio Araújo de Medeiros, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército; Exmo. Sr. Deputado Luiz Carlos Martins, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Carlos Alborghetti, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Olímpio de Sá Souto Maior, Procurador Geral da Justiça.

Corpo Consular aqui presente, demais autoridades, em especial Deputado Orlando Pessuti, ex-Presidente desta Casa, meus familiares, Sras. e Srs. (Lê):

"HERANÇA, TRABALHO E CONSTRUÇÃO"

Nasci na Avenida Iguacu, vizinha da Sorveteria Saci, das famílias Hartmann, Thä, Brown, Marcchioro e outras tantas. Ali, passei minha primeira infância e meus caminhos se desenharam. Tendo a idade do banco, cresci rodeada por duas grandes famílias: a Andrade Vieira e a Bamerindiana. Nossas vidas estão entrelaçadas com a força do sangue, da vontade e, principalmente, da responsabilidade para com a comunidade. Meu pai, Avelino que se auto proclamava "o velhinho", forjou em Bamerindus seus princípios e valores. Com 5 anos, ensinada por minha irmã e segunda mãezinha, Maria Lucia, já lia jornais. Assim entrei

no Colégio N.ª Sra. de Sion onde nunca fui uma aluna excepcional, mas com certeza, soube mesclar o meu lado peralta e a responsabilidade. Mergulhei cedo no mundo encantado dos livros, aguardando ansiosamente as leituras noturnas que meu pai fazia de maneira excepcional. Hoje, adulta, compreendi que desta forma indireta, muito da minha personalidade e dos meus ideais assim foram, também forjados, instigando a sensibilidade, a consciência, a retidão, a fortaleza, o amor pelos livros e o respeito pelo saber. As passagens de alguns cantos de A. Gonçalves Dias foram motivos de muita emoção:

'Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte,
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.'

A partir dos onze anos, curiosa, devoerei as coleções completas de Machado de Assis, José de Alencar, Érico Veríssimo com que minha querida mãe abastecia nossa biblioteca, para mim, verdadeiro santuário. As incursões nos proibidos, tornaram-me adulta, ainda criança.

Profundamente apaixonada pelo ser humano - esse enigma - fui buscar na Filosofia Pura e na Antropologia Social conforto e resposta para minha alma questionadora, rebelde e inconformada com a realidade brasileira. Inocente fui, ao imaginar que este saber acadêmico satisfaria minha ânsia voraz de mudar, fazer acontecer, transformar.

Lecionar na Faculdade Católica do Paraná foi um grande aprendizado. Foram anos proveitosos, dedicados ao estudo metódico e à pesquisa quando, aprendi muito mais do que ensinei. Idealizava que a missão maior do professor era a conscientização, o despertar do coração dos jovens, futuros construtores do Brasil de amanhã, para a possibilidade de grandes realizações e de tudo que havia por ser feito. Carregava comigo o inconformismo, perante estudantes alheios ou apáticos à realidade. Sonhava que acontecesse com eles o que havia acontecido comigo. Antes e depois da universidade despertados por este ou aquele professor. O mestre que alimenta a alma com o saber teórico, abre janelas, descortina horizontes e possibilidades, pode se sentir gratificado.

A Art'Espaço Germain de Prês foi a solução encontrada para apaziguar a vontade de testar minha capacidade de negociar sem me desvincular de um universo mais amplo que satisfizesse minha mente. Auxiliada por minha madrastra e amiga, Maria José, abrimos um espaço cultural que congregou um antiquário e uma galeria e oferecíamos diversos cursos: História da Música, do Cinema, da Arte... Além disso dedicávamos algumas noites aos debates de temas instigantes, ajudada por jornalistas, professores, artistas, intelectuais. Deliciosas noites frias do inverno curitibano, aquecidas pelo vinho e pela música clássica, cercadas de peças antigas, pinturas de vanguarda, ouvindo o desenrolar da erudição, gerando polêmicas e sábias discussões. A ambição era grande. Vender, complementar o conhecimento de leigos e jovens estudantes contribuindo para a formação de platéias, e reunir com frequência a 'intelligentsia' curitibana, para que, muito além de um comércio, o ambiente fosse um centro catalisador e difusor das idéias de nossas elites pensantes.

A passagem da galeria para o banco foi rápida. Aceitando um convite de meu irmão José Eduardo de Andrade Vieira iniciei, como todos na família. Sem privilégios. Estava posicionada hierarquicamente acima do boy, seguindo o princípio 'a família tem que dar o exemplo'. Comecei na área de promoções, marketing e automaticamente passei a centralizar toda a demanda cultural existente que era dividida entre diversos setores. Fez-se necessária a criação da Associação Cultural Avelino A. Vieira pela grande participação da empresa em projetos culturais em todo o Brasil. A atuação cultural do Bamerindus teve origem com meu pai que já afirmava: 'A responsabilidade social com o desenvolvimento de um povo passa necessariamente pela dimensão cultural.' E o estímulo, apoio e incentivo de José Eduardo foram fundamentais para o desenvolvimento das metas almejadas. Metas essas que pretendiam fazer do Bamerindus o Banco da Cultura, consolidando sua responsabilidade social de comprometimento e envolvimento com a comunidade. Realizando uma média anual de 120 patrocínios em projetos culturais por todo o país, creio que cumprimos nosso papel de possibilitar que diversas formas de manifestação artísticas se viabilizem.

A programação intensa do auditório Maria José de Andrade Vieira valoriza grupos locais e traz, cuidadosamente selecionadas, as mais variadas apresentações de música popular, erudita, concertos, balés, teatros... Promove debates, cursos e agora apresenta uma agenda fechada para 1995 de mostras internacionais. Nacionalmente com uma forte presença em São Paulo e Rio de

Janeiro em várias atividades, participa ainda de festivais, mostras, seminários que referendaram nossos objetivos iniciais. A memória e a literatura foram contempladas através da edição dos livros: 'Nossa Terra: Foz do Iguaçu', 'Palácio Avenida', 'Olhos de Banco' e a condensação do Seminário 'Brasileiro: Cidadão?', ainda o vídeo: 'Corê-Etuba' que leva nossa Curitiba para novas fronteiras.

Dedico um carinho especial a cada uma dessas realizações, porque, ao contrário do que se possa pensar, foram executadas por um grupo extremamente reduzido de pessoas que aprendeu fazendo, um orçamento que provou milagres, e uma luta diária contra inúmeras barreiras. Foi preciso acreditar, possuir uma vontade férrea, muita vontade e apoio. Apoio efetivo daqueles que estavam no meu lado e que me auxiliaram. Desenvolvi alguns argumentos para rebater dificuldades: 'É possível' não existe; 'Nunca ninguém fez isso', então temos uma bela razão para sermos os primeiros, e, quando a insegurança nos cercava, 'vai dar certo e tem que ser o melhor porque queremos, temos vontade e é a melhor proposta'. O Natal no Avenida foi um exemplo de idéia ousada em que nunca esmorecemos. É um evento cultural carregado de energia, luz e amor. Trazer em média 15.000 pessoas até o Palácio, na rua, para assistirem nossas crianças cantarem nos fazia guerreiros.

Nesse tempo iniciei minha participação nas entidades de classe. Eterna angustiada com a realidade brasileira, fui procurar caminhos em que minha atuação pudesse aliviar o cotidiano pesado de nosso povo. Assim cheguei à Presidência da Associação Comercial do Paraná. Representar o empresário paranaense, pela credibilidade da casa de seus 102 anos de história, foi um novo e riquíssimo aprendizado pessoal e profissional. Frente ao desafio de ser a primeira mulher a ocupar tal cargo fui à luta, com paixão, acumulando as duas Associações. Num momento difícil do cenário político, o 'impeachment' do Presidente Collor, apoiados no universo do nosso associado, dirigimos a ele todas as nossas ações através de um planejamento estratégico, de forma profissional, atitude pioneira numa entidade de classe. Praticamos todas as reformas estruturais que qualificaram a prestação de serviços e ambicionamos ter voz ativa em Brasília.

Com o trabalho intenso e o apoio de inúmeros companheiros incansáveis, impossível de mencionar, dobramos o número de associados; criamos o Fórum de Debates trazendo a Curitiba as personalidades mais significativas daquele momento nas esferas política, econômica, social, intelectual; o Fórum da Parceria que congregou entida-

des de trabalhadores e empresários na busca incessante de soluções factíveis para nossos problemas; o Café da Manhã com a Presidente quando conheci e ouvi 1300 associados; o Conselho Político responsável pela elaboração de três documentos político-econômico consistentes; a implantação da Biblioteca; a campanha 'Viva o Seu Bairro' resgatando a identidade de cada região de nossa cidade, motivando o comércio, a parceria e identificando novas lideranças que nos permitirão criar o Conselho de Bairros; o movimento 'Luto pelo Brasil' que mostrava a nossa indignação perante um governo estagnado e os Três Poderes desacreditados. Concluí a gestão com a publicação do livro 'Dito e Feito' de minha autoria, que é a síntese da evolução do meu pensamento na última década em artigos publicados, discursos e palestras proferidas.

Acabo de assumir, em janeiro último, a diretoria de Infra-estrutura do Bamerindus, maior departamento do Banco. Mergulhei agora na vida executiva às voltas com grandes unidades: Engenharia, Gráfica, Compras e Vendas, Documentação, Transporte e Expedição e outros mais. Começo este ano um novo aprendizado, uma nova etapa em minha vida. Porém, sinto-me em casa.

Estar aqui hoje, cercada de familiares, amigos, companheiros de trabalho me fez refletir.

Acreditando que nada acontece por acaso, ao tentar recompor essa trajetória, extraí da memória alguns fatos que sem dúvida foram significativos na minha formação: a perda precoce de meu pai e de minha querida mãe, Dona Zezé, para os amigos e parentes, e Dona Maria para meu pai, fez com que eu, muito cedo, já casada e com filhos revisse à exaustão todas as minhas crenças; a figura carismática de minha mãe, sempre ao lado de meu pai, apoiando e defendendo sua enorme família, com uma educação aristocrática e rígida, sem nunca olhar o passado. Sua alegria de viver contagiante equilibrou a seriedade de meu pai; a figura marcante de meu pai, terno, simples, líder inato, transparente e firme em seus princípios. Viveu a comunidade e o banco, deixando seu exemplo através de sua obra. Exemplo de trabalho, trabalho e trabalho. Modelo seguido por todos os meus irmãos, Cláudio, Edson e Luiz Antonio que o destino levou prematuramente e que tiveram também suas vidas pessoais e de suas famílias sacrificadas por terem dedicado todo seu tempo a empresa.

Da mesma forma o exemplo de José Eduardo que, assumindo o banco em condições adversas na década de 1980, levou-o ao 3º lugar no 'ranking' dos bancos privados.

Ao sofrer as ausências de meus pais,

de meus irmãos e sobrinhos Avelino, Fábio e Maurício tinha duas alternativas: estagnar ou lutar. Optei por seguir o que aprendi. Lutar comprometida com os valores deixados por uma família que tem seu nome entrelaçado à história de uma empresa, estabeleci com a dor um compromisso: continuar acreditando. Na vida, nas pessoas, no país. Sobre o exemplo de olhar o futuro e pensar grande, pautei minhas ações norteadas nos valores bamerindianos que são os mesmos que os de minha família: a austeridade, a dedicação, a determinação, a simplicidade, o respeito, a confiança, a ousadia, a criatividade, a perenidade, a seriedade.

Aceitei convites do Brasil inteiro, para falar da Mulher, da Ética, da Cidadania. Acreditando com isso que a conscientização, a mobilização, a discussão e o debate ainda são caminhos que permitem mudanças e transformações. Aprofundei-me nos problemas de nossa realidade para melhor compreendê-los e tentar mudá-los. Cultivei nossas origens e raízes, concretizadas na manutenção de uma fazenda herdada de meu pai. Empreendimento difícil para uma mulher sozinha, com a propriedade não próxima, sem recursos financeiros compatíveis com as necessidades, e não dominando ainda, as modernas tecnologias. Mas o espírito de preservação e memória, acreditar no país, e deixar para os filhos vínculos com a terra, não me permitiram agir diferente. Aprendi muito com a gente simples e franca do interior que detém grande sabedoria.

Sinto-me eterna guerreira, como nos cantos saudosos de minha infância. Quem sabe, da tribo Tupi como no I-Juca-Pirama. guerreira "que provou das guerras, sentiu duras fadigas, andou longes terras, sentiu pelas faces ventos que amei. Guerreira valente, briosa e com fê". Tenho entusiasmo, paixão e acredito em tudo que faço.

Aprendi a ter paciência, tolerância e valorizar ao extremo pequenas coisas, gestos e palavras. Convivi desde a infância com o poder. Talvez por isso ele me atraia como objeto de estudo, mas o seu falso brilho não me fascina. Valorizo o Ser e não o Ter. A Essência e não a Aparência. Tenho amor em meu coração. Amor por tudo. Não olho para os lados e persigo com ansiedade e tranquilidade meus sonhos. Acho que esse é um grande segredo.

Isto é felicidade. A vontade de realizar contamina e é contagiante. As ações como consequência de idéias e crenças só são possíveis com a ajuda daqueles que também acreditam. Por isso, o mérito do trabalho que gera a obra é sempre de muitos.

Acho que tenho feito o pequeno e doce Leonardo, a resoluta Mariella e o amoroso Tozinho, meus filhos, acreditarem. Somos

amigos, antes de tudo. Partilhamos as mesmas alegrias e dores, mas o que é essencial, temos os mesmos valores. Vislumbramos e lutamos por um futuro grandioso para nossas gentes e nosso país. Lutamos, sim, porque quando encontro neles, apoio e refúgio para meus momentos de dúvida, eles me estimulam sempre a continuar.

O Paraná com seus mais de 350 municípios sente com toda a força e direito que é preciso ditar políticas capazes de realizar o sonho dos desbravadores e tornar o Brasil adulto e respeitado, interna e externamente. Portanto é significativo para mim que venha do Deputado Orlando Pessuti esta proposta para Cidadã Benemérita do Paraná tendo ele vínculos com o interior, assim como minha família. Não há país desenvolvido sem uma agricultura forte. E ele, tendo esta visão, priorizou sua luta em defesa dos produtores rurais. Está à frente desta luta liderando o Bloco Parlamentar Agropecuário. Seu 4º mandato evidencia e consolida seu comprometimento com o homem do campo e a comunidade. Agradeço de coração ao Deputado Orlando Pessuti a indicação de meu nome para receber esta honra. Agradecimento extensivo ao Presidente desta Casa Anibal Khury e a todos os Deputados que aprovaram a proposição.

O reconhecimento público da cidade e do Estado que eu amo por tudo que tento construir deve ser partilhado. E aí está uma bonita dificuldade. Porque esse partilhar deve acontecer com muitas, muitas pessoas, que me ajudam, apóiam, incentivam através de palavras, atitudes e trabalho. Muito trabalho.

A todos esses paranaenses, de origem ou não, homens ou mulheres, muitas vezes até anônimos, um muito obrigada do tamanho do pensamento e do universo.

Curitiba, 8 de maio de 1995."

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com o apoio da nossa homenageada, do Governador Jaime Lerner, do Presidente do Tribunal de Justiça, do Prefeito Municipal, da vice-Governadora e da Mesa, vamos prestar, na continuidade, uma homenagem aos nossos heróis da Força Expedicionária Brasileira.

Quero lembrar a todos que, sem dúvida alguma, o grande herói da Força Expedicionária Brasileira foi o Tenente Max Wolf, filho do Paraná.

Vamos ouvir a Canção do Expedicionário. É executada a Canção do Expedicionário pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Aplausos)

Para homenagear os nossos expedicionários, a Força Expedicionária Brasileira,

concedo a palavra ao Deputado Nelson Justus, que é filho de um dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira.

O SR. NELSON JUSTUS - Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembleia Legislativa; Exmo. Sr. Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná; Exma. Sra. Emilia Belinati, vice-Governadora do Estado; Exmo. Sr. Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento; Exma. Sra. Maria Christina de Andrade Vieira; Exmo. Sr. José Carlos de Carvalho; Exma. Sra. Vereadora Nely Almeida; Exmo. Sr. Coronel Carlos Vasco; Exmo. Sr. Luiz Carlos Martins; Exmo. Sr. Luiz Carlos Alborghetti.

Nada mais justo que esta Casa, neste momento, com a anuência de todos, prestar uma homenagem aos nossos pracinha: paranaenses, pracinhas brasileiros.

E com muita honra, por ser filho de um pracinha é que em nome desta Casa fui honrado, como disse para fazer esta saudação. É quase impossível transmitir às atuais gerações, em poucas palavras, o que foi a participação do Brasil na II Guerra Mundial.

A mocidade de hoje não pode nem sequer avaliá-la, e a memória do povo se esvai pelo tempo.

Custa-nos medir o exato caminho percorrido, a fazer justiça ao esforço daqueles que, correndo o risco de suas vidas - e tantas foram sacrificadas - empunharam com civismo e patriotismo o estandarte verde e amarelo.

Um retrospecto sintético.

A Paz de 1918 fora apenas uma trêgua.

O tratado de Versalhes e a liga das nações não haviam conseguido solucionar os graves problemas que deram origem à I Guerra Mundial.

Não poderia haver Paz duradoura enquanto não se resolvesse o problema do colonialismo e não fossem eliminadas as barreiras econômico-sociais.

A depressão e a inflação, a anarquia e o desespero levariam Mussolini ao poder, e o ditador facista retomaria a política colonialista e imperialista voltada para o Mediterrâneo e África.

Hitler e o Nazismo foram também produtos da inflação, do desemprego, da fome, do medo ao Comunismo e da Anarquia, do sentimento de vergonha pela derrota sofrida e da depressão econômica dos anos 30.

A Paz de 1918 portanto, tinha sido apenas uma trêgua.

1939 era a Guerra, outra vez!

1939 reascendia no fanatismo das novas ideologias e dos novos líderes.

O grande conflito não fora resolvido nas profundidades de suas causas.

Estava o Brasil voltado para o seu Mundo Americano ao irromper a II Guerra

Mundial'.

Como poderia o Brasil, País voltado para o Atlântico, aberto à Europa, à América do Norte e à África, manter-se neutro diante do mundo dividido?

E mais: ao longo de sete meses de terror, os torpedos alemães marcaram nossas costas com a batalha traiçoeira que vitimou 740 brasileiros!

Em terra porém, eles só conseguiram acender outra batalha: a do povo que, inconformado, pedia nas ruas o direito de ir à Guerra!

Getúlio Vargas, estadista extremamente hábil, sintonizou com o espírito de nosso povo; pois era dotado de profundo patriotismo, e em 22 de agosto de 1942, declarava guerra aos Governos Nazi-Facistas.

Eramos uma nação de 40 milhões quando a guerra começou.

Socialmente, pouco havíamos progredido em meio século de república.

Vargas implantava, com imensas dificuldades, uma Legislação Trabalhista.

Arrastavam-se, crônicos, os nossos problemas sociais, educativos e sanitários.

Eram alarmantes as taxas de analfabetismo e mortalidade infantil.

A fome e as doenças endêmicas desafiavam a capacidade de novos sanitaristas do porte de Osvaldo Cruz.

Eramos uma nação sem motivação psicológica consistente e duradoura, sem confiança em si mesma, enganada pelo ópio de um ufanismo ilusório, ou deprimida pelo desalento da subserviência e do imobilismo.

Havia cidades e regiões em que o ensino era feito exclusivamente em idioma alemão, e o Reich contava, em território brasileiro, com novecentos mil adeptos entre seus compatriotas e descendentes.

Eramos um País essencialmente agrícola, monocultor e totalmente dependente do bom tempo e do bom preço do café.

De estradas, havia pouco a se ver.

De telecomunicações, nem se fala.

Dependíamos de importações de quase todos os produtos essenciais.

Eramos uma nação, pacífica, cujo exército havia disparado seu último tiro em 1870, nos campos do Paraguai.

Esse era o Brasil de antes da guerra. Contemplativo e pobre.

Pessimista, inquieto, contraditório, marcado de preconceitos e complexos.

E pela primeira vez na história, brasileiros iam lutar no velho mundo, pátria comum de pais e avós de nossos soldados.

A FEB: Força Expedicionária Brasileira, não foi uma simples expedição.

A FEB não foi uma presença simbólica na guerra contra o Nazismo.

A FEB chegou à Itália num momento em

que os aliados viam escassear suas forças de combate, desviadas para a França.

Dai a enormidade dos setores que nos coube defender e atacar, em Missões de sacrifício, que tornavam muito raros os momentos de descanso.

A FEB vinha na "Hora crítica" e na hora de "Fome de gente"!

Tinha chegado nossa hora de darmos nosso tributo na luta pela liberdade.

Falar de Camarore e Monte Prano, Monte Castelo e Castelnuovo, e da sangrenta Vitória de Montese, seria rememorar as glórias de nossa participação.

Há 50 anos, desceu o pano sobre o palco de uma tragédia mundial!

Hoje, comemoramos 50 anos depois da volta de nossos Heróis.

E hoje, 50 anos após a volta, o Brasil é outro País!

Na grande transformação que houve e no salto para um futuro promissor, existe sempre a presença da Força Expedicionária Brasileira, porque ela marcou fundo o princípio de mudança em nosso País.

Esta é sua verdadeira glória! Uma glória que constrói.

Aquela admirável gente brasileira, gente de todos os sangues, condições e cores;

Gente de todos os destinos, desafios e caminhos!

Gente desigual, inquieta!

Gente movimentada, alegre e colorida, musical, humana e viva!

Este é o homem brasileiro!

De sangue misturado! De sangue ardente!

Gente de talento! De anseio! De improviso! De brilho!

Gente generosa e hospitaleira!

No mesmo mar humano da gente brasileira, sempre o amor à terra!

Sempre o olhar que enfrenta e consola.

Sempre a mão que faz, que cuida e que perdoa!

Este foi o homem brasileiro, que permitiu que este grande País fosse construído em Paz!

Um País que não aspira a ser melhor nem mais poderoso, mas apenas um País onde ninguém se sinta estrangeiro!

Hoje, este homem, já encanecido pelo tempo implacável, traz no peito as medalhas que conquistou pela ação, ou exhibe, indelevelmente, defeitos físicos - emblema sangrento da coragem!

E agora, desejo com orgulho imenso, apresentar minhas homenagens aos homens da terra dos pinheirais brasileiros que souberam defender com heroísmo e dedicação as cores do Brasil.

A estes brasileiros do Paraná, de todas as nossas cidades, de todos os nossos municípios, presto com gratidão a homena-

Curitiba, segunda, em 08.05.95

gem, o respeito e eterno agradecimento de seus conterrâneos.

E, com o mesmo orgulho peço licença para abraçar um pracinha que me é muito caro, meu velho pai, orgulho dos filhos e netos, e ao abraçá-lo por extensão o faço a todos os heróis paranaenses.

Não haveria o despertar da confiança do homem brasileiro em suas próprias potencialidades, e nunca se reascenderia a consciência democrática de nosso povo, se não tivesse havido a força expedicionária brasileira.

Não se constrói o futuro se não revalorizarmos o passado!

E aos jovens de hoje, permanece a lição e o exemplo daqueles que viveram a mensagem do patriota e a mensagem do Evangelho em sua plenitude:

"Não existe amor maior do que dar a vida por seu irmão"

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - O Governador Jaime Lerner manifesta o desejo, juntamente com a nossa homenageada Maria Christina, de cumprimentar no Plenário os nossos Expedicionários que aqui estão sob a chefia, a Presidência de Tomás Iwersen.

Peço aos Expedicionários que aguardem o Governador e a nossa homenageada.

(Pausa para os cumprimentos)
(Aplausos)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis e militares e eclesiásticas e representantes do Corpo Consular, bem como dos demais presentes que aqui comparecem, honrando e dignificando o Poder Legislativo do Paraná.

A Mesa congratula-se com as homenagens prestadas à nossa Cidadã Benemérita e com a Força Expedicionária Brasileira e quer ressaltar este gesto de humildade do Governador e da nossa homenageada em cumprimentar os Expedicionários no Plenário.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Estado, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(É executado do hino do Paraná)

Levanta-se a sessão.